



## Pensares sobre a profissão

■ FÓRUM TEVE O MÉRITO DE CONGREGAR, PELA PRIMEIRA VEZ, AS ENTIDADES FARMACÊUTICAS, AUTORIDADES POLÍTICAS E SANITÁRIAS PARA DEBATEREM A PROFISSÃO, DIANTE DO SEU SURPREENDENTE CRESCIMENTO.

REFLEXÕES, DEBATES E PROPOSTAS SOBRE A PROFISSÃO FARMACÊUTICA MOVIMENTARAM O FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES FARMACÊUTICAS, REALIZADO PELO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF), NO AUDITÓRIO PETRÔNIO PORTELA DO SENADO FEDERAL, EM BRASÍLIA, NOS DIAS 18 E 19 DE AGOSTO DE 2009. O EVENTO FOI UMA RIQUEZA, TANTO EM SEU VASTO E COMPLEXO TEMÁRIO, QUANTO PELA VISÃO DE FUTURO QUE ELE TROUXE. O PRESIDENTE DO CFF, JALDO DE SOUZA SANTOS, ARGUMENTOU, NO DISCURSO QUE PROFERIU NA SOLENIDADE ABERTURA DO EVENTO, QUE O FÓRUM TEM O MÉRITO DE CONGREGAR, PELA PRIMEIRA VEZ, AS ENTIDADES FARMACÊUTICAS E AUTORIDADES SANITÁRIAS PARA DEBATEREM A PROFISSÃO, DIANTE DO SEU SURPREENDENTE CRESCIMENTO. “A PROFISSÃO CRESCEU MUITO – E ATÉ DE FORMA DESORDENADA – E TROUXE, COM O CRESCIMENTO, NOVAS NUANCES, NOVAS REALIDADES. DE SORTE QUE É PRECISO DISCUTIR O CRESCIMENTO, NESTE NOVO MOMENTO POR QUE PASSAMOS”, CONCLAMOU SOUZA SANTOS.

O Presidente do CFF chamou a atenção para a Mesa de abertura do evento, toda ela composta por farmacêuticos: “Vendo a Mesa, a gente se convence do quanto os farmacêuticos são importantes, e o quanto eles ocupam posições de destaque, no País”. A declaração foi uma referência aos nomes, ali presentes: o Diretor-Presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Dirceu Raposo; o Presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior; os demais Diretores do CFF: Amilson Álvares, Vice-Presidente; Lérida Vieira, Secretária-Geral; e Edson Taki, Tesoureiro; o Presidente da Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos), Danilo Caser; e da Presidente da Fenafar (Federação Nacional de Farmacêuticos), Célia Chaves.



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, enalteceu a capacidade técnico-científica, política e gestora dos farmacêuticos presentes ao Fórum: “Aqui, estão as melhores cabeças”.

Souza Santos salientou a luta do CFF, com vistas a fazer com que os farmacêuticos sejam reconhecidos como profissionais da saúde e inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS). Falou, ainda, da RDC 44, da Anvisa, publicada no “Diário Oficial da União”, no primeiro dia de realização do Fórum (18.08), ressaltando que a norma ajudará a resgatar o senti-

do de saúde que deve prevalecer, nas farmácias e drogarias, com a oferta de serviços farmacêuticos e com a venda exclusiva de medicamentos e correlatos. Ele concluiu, falando do Fórum: “As melhores cabeças estão, aqui”.



O Conselheiro Federal de Farmácia pelo Pará, Walter da Silva Jorge João, coordenou o Fórum

**UNIÃO** - O primeiro convidado a falar foi o Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado do Pará, Walter da Silva Jorge João, Coordenador do Fórum. Ele reforçou o sentido de “união” que norteou o evento. “Este Fórum propõe, na mais alta Casa legislativa do País, o Senado, que os farmacêuticos discutam os seus anseios, as suas intenções e as suas ações, por meio de suas entidades representativas. É preciso discutir o alcance social de cada uma dessas entidades. Só assim, saberemos se ela está conseguindo atingir a plenitude desse alcance, ou se tem algum tipo de dificuldade para fazê-lo”, explicou. Frisou que é a sociedade a grande beneficiária das ações das organizações farmacêuticas.

Em seguida, foi a vez de o Diretor-Presidente da Anvisa, Dirceu Raposo, pronunciar-se. E começou, elogiando a iniciativa do CFF, de realizar o Fórum. Pediu que este

seja apenas o primeiro de vários eventos do gênero. “Aqui, estão os representantes de entidades que trazem o futuro da profissão”, declarou.



Diretor-Presidente da Anvisa, Dirceu Raposo, pediu que o Fórum seja apenas o primeiro de vários eventos do gênero. “Aqui, estão os representantes de entidades que trazem o futuro da profissão”, declarou.

Dirceu Raposo insistiu em afirmar que a Anvisa, as entidades farmacêuticas e os profissionais trabalham pelo bem-estar do cidadão. “É preciso desmistificar que as entidades sejam corporativistas. Elas atuam em favor dos direitos dos cidadãos”, reforçou. Disse, ainda, que o papel do farmacêutico é importante em todas as sociedades. “Basta andar pela Europa, para se ver o quanto o farmacêutico é um profissional da saúde popular e imprescindível”, lembrou.

O Diretor-presidente da Agência falou da RDC 44, publicada no “Diário Oficial da União” em 18 de agosto de 2009, primeiro dia de realização do Fórum. “Ela disciplina o comércio de produtos e serviços de saúde, nas farmácias, que são a mãe da atividade farmacêutica”, declarou. Lamentou que, até aqui, as farmácias e drogarias sejam confundidas com comércio, e os medicamentos, com mercadorias. “As pessoas não cobram os serviços farmacêuticos e não

sabem que elas pagam por esses serviços”, observou Dirceu Raposo, para quem a RDC 44 trará uma mudança profunda no paradigma farmacêutico.

**CONTROLE SOCIAL** - O Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior, fez um discurso focado no SUS e nos serviços farmacêuticos prestados ao Sistema, com ênfase nas questões sociais relacionadas aos mesmos. “Este é um momento histórico”, disse Batista Júnior, referindo-se ao Fórum. Ele pediu que o CFF leve o evento para os Estados, com o objetivo de descentralizá-lo.

Batista Júnior lembrou que o SUS é uma referência de sistema público de saúde para o mundo inteiro. “Vários países estão de olho no SUS”, salientou. Ele lembrou que o Sistema conquistou avanços inimagináveis, mas vive travando um embate permanente com o interesse econômico, porque o SUS oferece serviços e produtos de acesso universal, é anti-hegemônico e foca as suas ações na prevenção das doenças. “A opção pela cura das doenças é um mecanismo de enriquecimento”, declarou.



O Presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior: “O farmacêutico deve buscar os Conselhos de Saúde, com vistas a ocupar vagas nesses órgãos e, assim, qualificá-los”.

O Presidente do CNS conclui-

mou a sociedade a se envolver nas lutas em defesa do SUS. O primeiro passo é fazer funcionar os Conselhos Municipais de Saúde. “O farmacêutico deve buscar os Conselhos de Saúde, com vistas a ocupar vagas nesses órgãos e, assim, qualificá-los”, pediu.

A democracia presente no Sistema foi enfocada por Batista Júnior, ao final do seu discurso. Advertiu, antes, que não adianta apenas partir para o enfrentamento com o interesse. “A sociedade, em sua maioria, não sabe que, no SUS, há espaço para a democracia participativa, e muitos gestores continuam não achando que o farmacêutico seja importante na saúde pública, o que é uma grande ignorância. Mas temos, todos juntos, que alterar esse estado de coisas e ocupar os espaços do SUS, que são democráticos”, concluiu.



Há um grande esforço do Governo para reduzir a dependência farmacêutica internacional e fortalecer a participação nacional no complexo industrial da saúde. A afirmação é do Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães

**CIÊNCIA E TECNOLOGIA** - Outro convidado do Conselho Federal de Farmácia para o debate foi o Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães. Ele falou do esforço do Governo para reduzir a dependência farmacêutica internacional e

fortalecer a participação nacional no complexo industrial da saúde.

Guimarães falou do “complexo industrial da saúde”, novo conceito que remete à pesquisa, à inovação e aos desenvolvimentos científico e tecnológico; à produção, desenvolvimento, geração de empregos e de riqueza para a nação e ao desenvolvimento.



O Vice-Presidente da Anfarmag, Ademir Valério Silva, realçou a necessidade de se definir processo e produtos magistrais, operações, procedimentos, indicadores de qualidade e rastreabilidade.

**SUPERAÇÃO** - “Os desafios do farmacêutico nas diversas áreas de atuação: propostas para superação” foi o tema da primeira Mesa Redonda realizada, no primeiro dia do Fórum. Ademir Valério Silva, Vice-Presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), lembrou que é necessária a definição do processo e dos produtos magistrais, operações, procedimentos, indicadores de qualidade e rastreabilidade.

A Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), representada por sua Presidente, a farmacêutica Márcia Gutierrez, ressaltou que é preciso consolidar a homeopatia como prática de saúde, no Brasil; estabelecer parcerias com outras entidades farmacêuticas, e promover o medicamento homeopático no espaço dos procedimentos do SUS.



É preciso consolidar a homeopatia como prática de saúde, no Brasil; estabelecer parcerias com outras entidades farmacêuticas, e promover o medicamento homeopático no espaço dos procedimentos do SUS. O apelo foi da Presidente ABFH, Mária Gutierrez.



Presidente da Sbrafh, Maria Rita Garbi Novaes: "Precisamos dar continuidade à qualificação do profissional que atua na farmácia hospitalar e promover a atenção farmacêutica, nos hospitais".

A Farmácia Hospitalar foi abordada por Maria Rita Garbi Novaes, Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh). Declarou que muito já foi conquistado no segmento, mas ainda existem desafios que precisam ser enfrentados pelos farmacêuticos hospitalares. "Precisamos dar continuidade à qualificação do profissional que atua na farmácia hospitalar, e promover a atenção farmacêutica, nos hospitais", citou.

Os desafios tecnológicos, mercadológicos e legais foram destacados pelo Presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Ulisses Tuma. "É preciso investir em tecnologia e formação humana para termos de-

envolvimento científico, e definirmos ações em conformidade com a legislação vigente, para conquistarmos uma performance eficiente", pediu o Presidente da SBAC.



"É preciso investir em tecnologia e formação humana para termos desenvolvimento científico, e definirmos ações em conformidade com a legislação vigente, para conquistarmos uma performance eficiente", pediu o Presidente da SBAC, Ulisses Tuma.

Já o Presidente da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica (SBCC), Carlos Eduardo de Queiroz Lima, Conselheiro Federal de Farmácia por Pernambuco, citou que o corporativismo é a principal dificuldade a ser superada no setor. "A citopatologia não é atividade privativa de médicos. Ou vencemos o corporativismo, ou o câncer não será vencido", alertou.



O alerta é do Presidente da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica, Carlos Eduardo de Queiroz Lima: "A citopatologia não é atividade privativa de médicos. Ou vencemos o corporativismo, ou o câncer não será vencido", alertou.



O Presidente da Sobraf (Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Acupunturistas), Paulo Varanda: "A atuação do farmacêutico na acupuntura ainda precisa ser mais conhecida da sociedade, mais divulgada".

A acupuntura, também, foi tema de uma explanação por farmacêutico. O Presidente da Sobraf (Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Acupunturistas), Paulo Varanda, realçou que a atuação do farmacêutico na acupuntura ainda precisa ser mais conhecida da sociedade, mais divulgada.



A farmácia comunitária foi o tema da abordagem de Radif Domingos, Coordenador do Cebrim/Conselho Federal de Farmácia e do curso "Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária", do CFF. Ele sublinhou a transformação positiva que o curso está promovendo no ambiente farmacêutico comunitário brasileiro.

A farmácia comunitária foi o tema da abordagem do farmacêutico Radif Domingos, Coordenador do Cebrim (Centro Brasileiro de Informação de Medicamentos)/CFF e do curso "Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária", realizado pelo Conselho Federal. Radif falou da transformação positiva

que o curso está promovendo no ambiente farmacêutico comunitário brasileiro, e enfatizou que todos - autoridades e farmacêuticos - precisam esclarecer a sociedade de que as farmácias não são meros estabelecimentos comerciais e, sim, de saúde.



A farmacêutica Solange Brícola, representante do Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (NADI) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, afirmou que o farmacêutico que presta assistência em domicílios consegue racionalizar a utilização de leitos e de medicamentos, reduzir custos, promover a convivência familiar, melhorar a terapêutica medicamentosa e elevar a qualidade de vida do paciente.

Já a farmacêutica Solange Brícola, representante do Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (NADI) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, afirmou que a atividade do farmacêutico nesse segmento carece de apoio. E declarou que o farmacêutico que presta assistência em domicílios consegue racionalizar a utilização de leitos e de medicamentos, reduzir custos, promover a convivência familiar, melhorar a terapêutica medicamentosa e elevar a qualidade de vida do paciente.

O Presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística (Anfarlog), Saulo de Carvalho Junior, lembrou que a atividade foi recentemente regulamentada e que a Associação, ainda, enfrenta obstáculos com o

processo de evolução da legislação sanitária.



O Presidente da Anfarlog, Saulo de Carvalho Junior, lembrou que a atividade foi recentemente regulamentada e que a Associação, ainda, enfrenta obstáculos com o processo de evolução da legislação sanitária.

**POLÍTICOS** - O Senador Marconi Perillo (PSDB/GO), Vice-Presidente do Senado, compareceu ao Fórum para reforçar o pedido de união entre as entidades farmacêuticas. "Venho, aqui, com prazer, recepcioná-los em nome da Presidência da Casa. Creio que não há outra forma de promover o acesso ao medicamento por toda a população, sem que as entidades que representam a Farmácia unam-se e compartilhem de decisões que dão norte para que os serviços farmacêuticos sejam praticados", pediu.



Senador Marconi Perillo (PSDB-GO), Vice-Presidente do Senado: "Venho, aqui, recepcioná-los em nome da Presidência da Casa. Creio que não há outra forma de promover o acesso ao medicamento por toda a população, sem que as entidades que representam a Farmácia unam-se e compartilhem de decisões que dão norte para que os serviços farmacêuticos sejam praticados".



A Deputada Federal e farmacêutica Alice Portugal (PCdoB-BA), falando sobre a RDC 44: "Apesar de a Farmácia ser uma ciência milenar, nós, farmacêuticos, somos contemporâneos e precisamos, agora, requalificar a farmácia".

A RCD 44, da Anvisa, foi o tema de um breve pronunciamento da farmacêutica e Deputada Federal Alice Portugal (PCdoB-BA). Integrante da Frente Parlamentar de Assistência Farmacêutica, Portugal declarou que a Resolução, que trata das Boas Práticas Farmacêuticas, tem o seu total apoio. Ela pediu que a categoria aja, com vistas a fazer valer a norma. Segundo a parlamentar pela Bahia, o saber farmacêutico é fundamental para o desenvolvimento das políticas de saúde. "Apesar de a Farmácia ser uma ciência milenar, nós, farmacêuticos, somos contemporâneos e precisamos, agora, requalificar a farmácia", concluiu.

Já a Deputada e também farmacêutica Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), levou às entidades farmacêuticas reunidas no Fórum, a notícia da aprovação do Projeto de Lei 7.703/06, pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados. O PL define a área de atuação, as atividades e os cargos privativos dos médicos e é conhecido como projeto do Ato Médico.

A Deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), levou às entidades farmacêuticas reunidas no Fórum, a notícia da aprovação do Projeto de Lei 7.703/06, pela Comissão de

Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados. O PL define a área de atuação, as atividades e os cargos privativos dos médicos e é conhecido como projeto do Ato Médico.



Deputada Federal e farmacêutica Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) comunicou a aprovação pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara do Projeto do Ato Médico, com emendas de sua autoria que valorizam serviços farmacêuticos.

Grazziotin informou que também haviam sido aprovadas as duas alterações propostas por ela ao PL do Ato Médico. A primeira pede que as avaliações psicomotoras não sejam atividades privativas dos médicos, e a segunda retira a expressão “sem emissão de diagnóstico nosológico” para a realização dos exames citopatológicos e seus respectivos laudos, como atividades que se excetuem do rol de atribuições privativas do médico. Depois disso, os integrantes da Comissão chegaram a um consenso e aprovaram o Projeto.

**PISO SALARIAL** - A proposta de criação de um piso salarial para os farmacêuticos foi o tema do pronunciamento do Deputado Mauro Nazif (PSB-RO). Ele é o autor do Projeto de Lei que institui o piso nacional para os farmacêuticos, fixado em R\$ 4.650,00, em valores de maio de 2009.

Nazif, que apresentou projetos criando pisos salariais para



A proposta de criação de um piso salarial nacional para os farmacêuticos foi o tema do pronunciamento do Deputado Mauro Nazif. Ele é o autor do Projeto de Lei que institui o piso fixado em R\$ 4.650,00, em valores de maio de 2009.

outras categorias profissionais da área da saúde, argumenta que o piso é crucial para o bom desempenho profissional. “Assim, devolveremos a dignidade ao profissional e teremos uma remuneração condizente com responsabilidades de atividades tão essenciais à saúde brasileira”, completou.



A Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), Célia Machado Gervásio Chaves, disse que o Fórum foi uma confluência de opiniões sobre a necessidade de haver maior unidade entre todas as entidades de farmacêuticos para fortalecer a categoria na luta por suas reivindicações.

A questão do piso salarial para farmacêuticos foi abordada, ainda, pela Presidente da Federa-

ção Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), Célia Machado Gervásio Chaves. Sobre o Fórum, disse ser uma confluência de opiniões sobre a necessidade de haver maior unidade entre todas as entidades de farmacêuticos para fortalecer a categoria na luta por suas reivindicações. “Nesse elo que reúne inúmeras entidades, ficou firmado que o fortalecimento dos sindicatos tem caráter estratégico, e isso é uma conquista para a categoria”, afirmou.



O presidente da Federação Interestadual dos Farmacêuticos, Danilo Caser, realçou o espírito de união e de busca do diálogo que movimentou o evento do CFF. “A essência do fórum é reunir entidades para compartilhar os problemas encontrados por cada uma em suas respectivas áreas de atuação e, em conjunto, buscar a solução para essas dificuldades”, disse.

O presidente da Federação Interestadual dos Farmacêuticos (Feifar), Danilo Caser, realçou o espírito de união e de busca do diálogo que movimentou o evento do CFF, realizado no Senado. “A essência do fórum é reunir entidades para compartilhar os problemas encontrados por cada uma em suas respectivas áreas de atuação e, em conjunto, buscar a solução para essas dificuldades”, disse.

Pelos jornalistas Aloísio Brandão e Veruska Narikawa, com a colaboração da estagiária de Jornalismo Paula Diniz (CFF).